

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0060-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.608221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva  
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

PROCESSO DE MERCANTILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO BRASILEIRO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Fernando Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211031>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL E SUA PRECARIZAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

Giovani Mota Moreira

Denise Nascimento Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211032>

### **CAPÍTULO 3..... 28**

O TRABALHO DOCENTE NAS INTERFACES DA APRENDIZAGEM HÍBRIDA E DA CRISE GERADA PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Jonatas Marcos da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211033>

### **CAPÍTULO 4..... 42**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS E IDENTIDADE DE GÊNERO

Letícia Thomaz Kanazava

Maria Laura Ferreira da Silva

Renata Nicizak Villela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211034>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO: PRENÚNCIOS PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Juliana Macedo Balthazar Jorge

Vânia de Fátima Matias de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211035>

### **CAPÍTULO 6..... 60**

CULTURA DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: LIMITES E POSSIBILIDADES IMPULSIONADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19

Cleber Silva dos Santos

Christian Duarte

Ana Lúcia de Souza Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211036>

### **CAPÍTULO 7..... 70**

VIDEOTEATRO DO OPRIMIDO: A PRÁTICA DA ENCENAÇÃO PELO MÉTODO DO

TEATRO DO OPRIMIDO ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS COMO ARTICULAÇÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Chrissie Santos de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211037>

**CAPÍTULO 8..... 79**

PROFISSÃO DOCENTE: DILEMAS, DESAFIOS E OS REFLEXOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Izabelle Cristina de Almeida

Victoria Mottim Gaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211038>

**CAPÍTULO 9..... 88**

A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Gerson Luiz Buczenko

Maria Arlete Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211039>

**CAPÍTULO 10..... 100**

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) TRANSGÊNERO: ANÁLISE DO PROGRAMA EMPREGABILIDADE TRANS – COZINHA & VOZ ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVIRUS

Vanessa Ester Ferreira Nunes

Vanda Mendes Ribeiro

Alexsandro do Nascimento Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110310>

**CAPÍTULO 11..... 110**

OS CONTRIBUTOS DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ronaldo Garcia Almeida

Célia Maria Retz Godoy dos Santos

Juliana de Araujo Cubas da Silva

Valéria Aparecida Tomazinho Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110311>

**CAPÍTULO 12..... 121**

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A MODALIDADE EJA, EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Verônica Rodrigues da Fonseca

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves

Viviane da Costa Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110312>

**CAPÍTULO 13..... 132**

OS DESAFIOS EDUCACIONAIS, FAMILIARES E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

## DOCENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID - 19

Elenice da Silva Moraes

Rosangela Maria Boeno

Maria Rosangela Portella de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110313>

### **CAPÍTULO 14..... 140**

#### **ANIMAÇÃO JAPONESA DR. STONE & MAPAS CONCEITUAIS: ALTERNATIVAS PARA ENSINAR O CONTEÚDO DE SEPARAÇÃO DE MISTURAS NA MODALIDADE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Mateus de Jesus Silva Matos

Kalebe Pinheiro Ramos

Alice Pantoja Trindade

Brennda Monteiro Gama

Fabricia Oliveira da Silva

Laura Cristina Ponte Moraes

Ruan Brandão Quintela

Yasmim Cristini Ribeiro dos Santos

Filipe dos Anjos Queiroz

Francisco Diniz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110314>

### **CAPÍTULO 15..... 151**

#### **A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PROMOVER ESTÍMULOS EDUCATIVOS**

Patricia Portela Coêlho

Desireé Gonçalves Raggi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110315>

### **CAPÍTULO 16..... 164**

#### **POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: NARRATIVAS DE BOLSISTAS DO PROUNI**

Adriana Aparecida de Faria Alvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110316>

### **CAPÍTULO 17..... 178**

#### **GOOGLE SALA DE AULA E O ENSINO JURÍDICO: UMA ABORDAGEM COLABORATIVA E CONSTRUCIONISTA**

José Eduardo Lima Lourencini

Monica Fürkotter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110317>

### **CAPÍTULO 18..... 188**

#### **NARRATIVA DE PROFESSORES: INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE**

Luciana de Oliveira Gonzaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110318>

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>199</b>
AS <i>LIVES</i> COMO PROPOSTA DE SOCIALIZAÇÃO DE SABERES E FAZERES	
Vânia Santos de Souza	
Márcia Lidiane Rodrigues Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110319">https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110319</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>204</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>205</b>

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS E IDENTIDADE DE GÊNERO

Data de aceite: 01/03/2022

### Letícia Thomaz Kanazava

Discente do curso de bacharelado em Psicologia, Faculdade Barretos

### Maria Laura Ferreira da Silva

Discente do curso de bacharelado em Psicologia, Faculdade Barretos

### Renata Nicizak Villela

Mestre em Educação e Doutoranda pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

**RESUMO:** Os ambientes escolares são espaços constituídos por diversos elementos culturais transmitidos através das relações, sendo a educação infantil a etapa escolar direcionada às crianças de 0 a 6 anos que busca contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem na primeira infância, bem como dos cuidados pertinentes a fase de desenvolvimento. O objetivo deste trabalho foi analisar, sob o aporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais, como o espaço educacional infantil influencia a construção das representações sociais dos papéis e identidade de gênero. A metodologia utilizada consiste em uma revisão sistemática da literatura, na qual utilizaram-se combinações das palavras-chaves “Gênero, Educação Infantil, Identidade e Representações Sociais” nas bases de dados CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). De um total de 396 artigos, foram incluídos 15

artigos para leitura na íntegra, que resultaram em 5 artigos para a análise de dados. A partir dos resultados e discussão, sob a luz dos escritos de Denise Jodelet, Sergé Moscovici, Guacira Louro e Celso Sá, percebe-se a educação infantil como um ambiente significativo para a transmissão dos saberes do senso comum e científico e que ainda se caracteriza por discursos e práticas que reafirmam as representações de gêneros de forma desigualitária, bem como a necessidade de investimentos de políticas públicas de educação sobre essa temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero. Educação Infantil. Representações Sociais. Identidade. Diversidade.

**ABSTRACT:** The school environment is a space constructed for diverse cultural elements that are transmitted by relationships. Early childhood education is an educational phase designed for children from 0 to 6 years of age which seeks to contribute to the development of early childhood learning and care relevant to the developmental stage. The objective of this work was to analyse, under the theoretical and methodological contribution of the Theory of Social Representations, how the children's educational space influences the construction of social representations of gender roles and identity. The methodology used consists of a systematic review of the literature, in which combinations of the keywords “Gender, Early Childhood Education, Identity and Social Representations” were used in the CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) and SciELO (Scientific Electronic Library Online)

databases. From a total of 396 articles, 15 articles were included for reading in full, which resulted in 5 articles for data analysis. From the results and discussion, in the light of the writings of Denise Jodelet, Sergé Moscovici, Guacira Louro and Celso Sá, it is clear that early childhood education is a significant environment for the transmission of common sense and scientific knowledge, which is still characterized by discourses and practices that reaffirm the representations of genders in an unequal way, as well as the need for investment in public education policies on this issue.

**KEYWORDS:** Gender. Childhood Education. Social Representations. Identity.

## 1 | INTRODUÇÃO

O ingresso da criança no ensino infantil é marcado por um confronto entre as crenças decorrentes do núcleo familiar e novos elementos da socialização secundária, na qual a criança tem contato com elementos de um mundo heterogêneo, repleto de diversidades, passando por um processo de ampliação de sua rede de relações, ampliando o número de pessoas que constroem e perpetuam os elementos da realidade social (LANE, 2006; FARIA e FINCO, 2013 *apud* FINCO, 2015). A instituição de educação infantil aparece como um espaço que contribui de forma significativa para a formação de aspectos de várias naturezas, elementos que repercutirão por toda a sua vida (FINCO, 2015).

Após anos de caráter assistencialista, as instituições de educação infantil passaram a oferecer não só cuidados básicos como alimentação e higiene, mas também atividades pedagógicas que desenvolvam aspectos cognitivos, afetivos, expressivos, motores e simbólicos das crianças (VOKOY e PEDROZA, 2005).

No espaço educacional infantil, são realizadas diversas atividades em que os grupos são segregados a partir de uma categoria: o gênero das crianças. São divididos com quais brinquedos as meninas ou meninos irão brincar, as filas, lugares que podem ocupar, cores de utensílios e como devem ou não se comportar (FINCO, 2015). Estes elementos circundam a formação das identidades de gênero, muitas vezes reafirmando os papéis que devem ser exercidos pelos homens e pelas mulheres no decorrer da vida.

Segundo Louro (1997), o conceito de gênero nasce em meio aos movimentos feministas, pois denunciaram a desigualdade existente entre os gêneros, as condições de trabalho, violências e os lugares que as mulheres ocupavam, decorrente da construção social e histórica sobre as características biológicas dos corpos. Assim, os papéis de gênero são definidos como “padrões ou regras que uma sociedade estabelece para seus membros e que definem seus comportamentos, suas roupas, seus modos de se relacionar ou de se portar” (LOURO, 1997, p. 24), assim, busca-se refletir sobre o gênero enquanto elemento constituinte da identidade das pessoas.

Desta forma, compreende-se o ser humano constituído por identidades plurais e dinâmicas que não são fixas ou permanentes, mas resultantes dos processos de relações pelos quais passou, assim como o gênero e os elementos adquiridos durante o período

educacional das crianças, como é descrito por Louro (1997, p. 25): “Nessa perspectiva admite-se que as diferentes instituições e práticas sociais são constituídas pelos gêneros e são, também, constituintes dos gêneros. Estas práticas e instituições “fabricam” os sujeitos”.

A análise deste estudo foi apoiada em pressupostos da Teoria das Representações Sociais, desenvolvida inicialmente por Sergé Moscovici e com posterior contribuição de outros pesquisadores, a partir da premissa de que a realidade é socialmente construída e o saber é uma construção do sujeito, mas não desligada da sua inscrição social, como destaca Arruda (2002, p. 131).

As representações sociais são conhecidas como “O saber do senso comum”, ou um “saber ingênuo”, pois são criadas e partilhadas socialmente pelos indivíduos para que se ajustem ao mundo e possam transformar novas informações em algo familiar. Estudá-las permite um esclarecimento quanto ao processo de interpretação, interação e formação cognitiva dos indivíduos de um determinado grupo ou determinada sociedade (JODELET, 2001).

O objetivo deste estudo foi entender, sob a ótica da Teoria das Representações Sociais, a partir de análise de artigos sobre essa temática, de que forma as instituições de educação infantil contribuem para a construção das representações dos papéis e identidade de gênero.

## **2 | METODOLOGIA**

Foram utilizados procedimentos metodológicos de uma revisão sistemática, caracterizada por uma ampla análise constituída de passos, que busca a síntese rigorosa do conhecimento de inúmeros trabalhos independentes que abordem a mesma pergunta específica, a fim de identificar, selecionar e avaliar de forma crítica a qualidade e a validade das evidências científicas que são apresentadas, além da análise das possibilidades de aplicação dos resultados na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; SENRA; LOURENÇO, 2018).

### **2.1 Instrumentos e Procedimentos**

Foi realizada coleta de artigos, por meio de um levantamento bibliográfico acerca da temática de como a educação infantil pode contribuir para a construção dos papéis e identidade de gênero, nas bases de dados CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), a partir de termos “Gênero”, “Educação Infantil”, “Identidade” e “Representações Sociais” e suas combinações na Língua Portuguesa: “Educação Infantil Gênero Identidade Representações Sociais” (1ª combinação) e “Educação Infantil Gênero Identidade” (2ª combinação). Todas as buscas foram realizadas em 8 de setembro de 2020.

Para a seleção dos artigos, os critérios de inclusão elencados foram: 1) artigos

produzidos entre o período de 2000 a 2020; 3) artigos que se relacionem com a educação infantil ou à educação de forma geral; 4) sejam da área da psicologia ou da educação; 5) artigos publicados apenas na língua portuguesa; 6) artigos que relacionem a temática de gênero, identidade e aspectos da sexualidade no contexto da educação infantil.

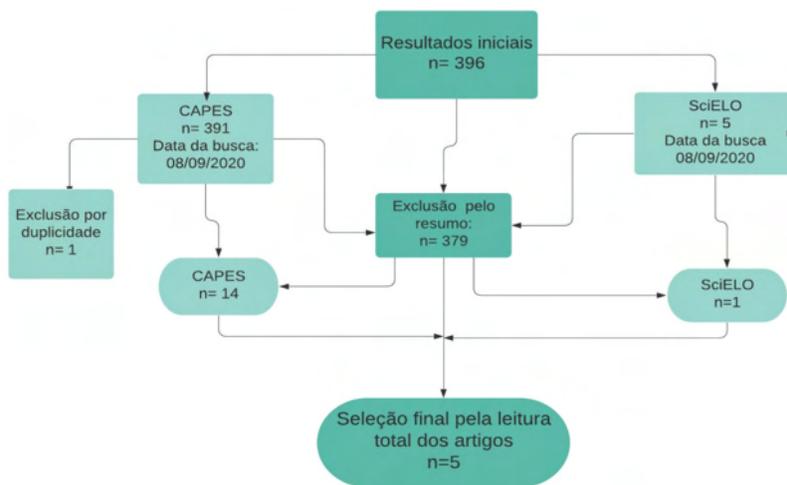


Figura 1: Fluxograma de revisão sistemática.

Fonte: elaborada pelas autoras.

Foram encontrados 396 estudos no total, 379 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão e, assim, após a etapa de análise pelo resumo foram incluídos 16 artigos, sendo um 1 excluído por duplicidade, totalizando 15 artigos incluídos para a análise integral. Por fim, 5 artigos foram selecionados para análise final, organizados na tabela abaixo:

Autor (a)	Título
CIRIBELLI, C. J. M.; RASERA, E. F. (2019)	Construções de Sentido sobre a Diversidade Sexual: Outro Olhar para a Educação Infantil.
DINIS, N. F. (2008)	Educação, Relações de Gênero e Diversidade Sexual.
FINCO, D. (2015)	Questões de gênero na educação da pequena infância brasileira.
PIRES, M. I. (2013)	A educação sexual na primeira infância: elementos para uma abordagem pós-estruturalista.
SAYÃO, D. T. (2002)	A construção de identidade e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da educação física na educação infantil.

Tabela 1 – Resultado do levantamento bibliográfico.

Fonte: elaborada pelas autoras.

## 3 | DESENVOLVIMENTO

### 3.1 A Themata Feminina

A partir da análise pôde-se perceber que em várias situações relacionadas a gênero, as crianças se respaldavam a partir do conhecimento que traziam de casa ou que escutavam das professoras e até mesmo em gestos sutis como, por exemplo, que as cores, sendo rosa para meninas e azul para meninos, naturalizando a diferença entre gêneros. Assim, as meninas devem brincar de “casinha” e com bonecas, vestirem-se de princesas e serem delicadas, ao passo que os meninos devem ter brinquedos que incentivem o raciocínio lógico e a aventura, gostar de bola e serem mais desleixados (FINCO, 2015).

Para aprofundar um pouco a discussão sobre o que é considerado “natural”, é importante introduzir antes um conceito que complementa o que já foi explicitado sobre representações sociais, que é o conceito de *themata*. Segundo Andrade (2006), são as primeiras concepções sobre um assunto que podem ser considerados como a base que sustenta um determinado tema. São significados repassados de geração a geração. Assim, faz sentido falar em uma *themata* do “feminino” que ancora várias representações sobre a mulher como algo negativo, frágil, como um ser incompleto sem o homem, como traz Beauvoir no volume I de sua obra “O segundo Sexo”, de 1970.

Portanto, as ideias e crenças que simbolizam a mulher, estão enraizadas na sociedade há tanto tempo que já parece natural que seja desta forma, gerando sempre representações como a delicadeza, o cuidado, o instinto maternal. Simone de Beauvoir (2017) traz relatos de longa data, já sugerindo a mulher como um ser incompleto ou submissa ao homem, como visto atualmente, apenas com algumas sutis (e importantes) mudanças.

Pode-se entender, então, que os ideais machistas que estruturam as representações de gênero são o núcleo central, enquanto as mudanças que vêm ocorrendo ficam, ainda, à periferia deste conceito. Para Abric (*apud* SÁ, 1996), as representações têm uma estrutura formada pelo seu contexto, ideologia e história, sendo o núcleo central composto por um pensamento coletivo, uma base rígida comum à um determinado grupo ou sociedade, enquanto o núcleo periférico é maleável, trazendo conceitos que se adaptam ao contexto.

Desta forma, os pequenos avanços conquistados a partir dos movimentos feministas, ainda ficam à periferia da ideia rígida de que existe uma diferença entre homens e mulheres. São mudanças que foram necessárias para acompanhar as mudanças do contexto sócio-histórico da contemporaneidade, mas que ainda não se estruturam como elemento central das representações sociais de gênero. Portanto, os discursos e as reproduções que buscam determinar os papéis do que é ser feminino e masculino, como vistos nos ambientes da educação infantil, são difíceis de serem alterados, pois possivelmente fazem parte da constituição do núcleo central, enquanto as falas que vão contra e buscam alterar essas representações fazem parte do núcleo periférico, logo, mais sutis e complacentes.

### 3.2 Políticas públicas de gênero e diversidade

Ciribelli e Rasesa (2019) retrataram uma situação em que uma professora demonstrou acreditar que a escola não tinha participação nas construções dos saberes sobre gênero, elucidando a necessidade de formações pertinentes sobre a temática e, também, a de implementação de elementos sobre gênero e diversidade nos planos pedagógicos.

Segundo Silva, Costa e Müller (2018), muito se demorou em falar sobre gênero e sexualidade nos âmbitos escolares no Brasil e em suas políticas públicas. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) que questões referentes à formação de docentes e aos cursos de formação passaram a ser mais discutidas.

Os programas “Educando para a Igualdade Gênero, Raça e Orientação Sexual”, “Diversidade Sexual e Igualdade de Gênero nas Escolas”, “Gênero e Diversidade na Escola”, são exemplos de formações voltadas para profissionais da educação, abordando as temáticas de gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais, visando orientar esses profissionais sobre como lidar com a diversidade no ambiente educacional (VIANNA e UNBEHAUM, 2016). No entanto, no levantamento bibliográfico, não foram verificados dados de materiais pedagógicos que abordassem a temática de gênero com pretensão de mudanças, condutas profissionais de remetesse à discursos igualitários, revelando que o cenário educacional ainda necessita de mudanças.

A dificuldade de implementação de políticas públicas é decorrente de conflitos sócio-políticos, pois as sociedades são heterogêneas e seus indivíduos compartilham de representações e interesses diferentes. Segundo Moscovici (2011 *apud* CASTRO, 2019), os conflitos são gerados a partir da divergência de interesses, possibilitando que a transformação aconteça, papel das Minorias Ativas.

### 3.3 Minorias Ativas e Universos Consensual e Reificado

Segundo Moscovici (*apud*ARRUDA, 2002), existem duas esferas de saber: o universo consensual e o universo reificado. O primeiro é o saber informal, o “senso comum”, o saber prático, aquilo que apreendemos do mundo ao nosso redor, para nos relacionar com outras pessoas, outros lugares e outras informações. Já o segundo, também incita a produção de novas representações e aprendizados, porém no âmbito científico e acadêmico. Estes dois saberes não são opostos, pelo contrário, se complementam, num movimento dialético, e de constante influência na construção um do outro (ARRUDA, 2002).

Nos dados obtidos, foi possível perceber o papel que o universo consensual tem em relação à aprendizagem. Os diálogos em relação aos brinquedos e situações adequados para o feminino e o masculino são direcionados às crianças, que interiorizam estas informações de forma ajustada em sua realidade e tais ensinamentos guiarão suas relações com o outro em outros contextos. Logo, as pesquisas sobre gênero devem chegar ao conhecimento e discurso dos profissionais da educação, possibilitando a resignificação

de representações sobre os papéis de meninas e meninos.

Para esta tarefa, destaca-se a relevância da Teoria de Minorias Ativas, que busca compreender como os grupos minoritários que representam dispositivos simbólicos com objetivos ético-políticos contra hegemônicos exercem a influência social (MOSCOVICI, 2011; HERNANDEZ; FREITAS, 2017 *apud* CASTRO, 2019), logo, como uma pessoa ou subgrupo que expressa divergências com o grupo majoritário se expressará, sendo uma exceção. Os conceitos de maioria e minoria não se caracterizam por quantidade numérica, mas sim um grupo majoritário que instaura o consenso e uma homogeneidade ideológica, enquanto as minorias ativas expressam-se de forma contrária à maioria, ameaçando esse consenso, mostrando que existem outras possibilidades de pensar e explicar o mundo (CASTRO, 2019).

Assim, percebe-se a importância dos movimentos sociais e grupos que buscam problematizar e levar a realidade da educação infantil ao debate, dentre outros temas relevantes. Não produzir ou reproduzir falas, músicas, brincadeiras e elementos que carreguem elementos culturais misóginos é necessário, no entanto, é mais necessário ainda promover a diversidade, trazer para o ambiente educacional elementos que possam contradizer e confrontar os paradigmas que permeiam os papéis de gênero.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através deste estudo, pôde-se perceber que as escolas de educação infantil promovem as relações humanas, sendo ali, propícias as trocas e transmissões culturais, responsáveis pela formação das representações sociais que como visto servem para manter ou construir um determinado conhecimento do senso comum, aqui, especificamente com foco nas relações de gênero. A respeito deste tema, notou-se que as atitudes disseminadas dentro do contexto escolar ainda trazem um estigma muito forte do padrão heteronormativo binário, como produto de uma sociedade machista patriarcal.

Conforme discutido, entende-se aqui, o caráter rígido e quase natural das representações sociais acerca da temática estudada e que os avanços acontecerão de forma gradual. Para que isso seja possível são necessárias produções científicas e produção de ideias de forma que possam ser discutidas e transformadas em diálogos, também no contexto dos atores de ambientes educacionais. Por fim, após o desenvolvimento desta pesquisa constatou-se que não foram encontrados artigos que compartilham práticas exitosas sobre a temática, o que indica um campo vasto para a produção de novos estudos.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, D. B. da S. F. **O lugar feminino na escola: um estudo em representações sociais**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16255/1/DANIELA%20FINAL%20OK.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2020.
- ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cad. Pesqui.** São Paulo, n. 117, p. 127-147, novembro de 2002. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742002000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000300007&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 31 mar. 2020.
- BEAUVOIR, S. **O segundo sexo: Fatos e mitos**. Tradução de S. Milliet. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.
- BUENO, C. M. L. B. O papel das representações sociais e da educação para o desenvolvimento da identidade de gênero. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 92-103, dez. 2006. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822006000300011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000300011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 30 mar. 2020.
- CASTRO, V. S. de. **Movimentos feministas, minorias ativas: percurso de um coletivo de estudantes brasileiras do ensino médio integrado**. 2019. Tese (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2019.
- CIRIBELLI, C J. de M.; RASERA, E. F. Construções de sentido sobre a diversidade sexual: outro olhar para a educação infantil. **Psicol. Cienc. Prof.**, v. 39, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v39/1982-3703-pcp-39-e175599.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.
- DINIS, N. F. Educação, relações de gênero e diversidade sexual. **Educ. Soc.**, v. 29, n. 103, p. 477-492, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v29n103/09.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.
- FINCO, Daniela. Questões de gênero na educação da pequena infância brasileira. **Saggi**, p. 47-57, 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/228534253.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.
- JODELET, D. Representações sociais: Um domínio em expansão. In D. Jodelet (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 17-44.
- LANE, S. T. M. **O que é psicologia social**. 22ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista/ Guacira Lopes Louro. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- PIRES, M. I. A educação sexual na primeira infância: elementos para uma abordagem pós-estruturalista. **Periferia**, v. 5, n. 2, p. 63-75, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5521/552156372006.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.
- SÁ, C. P. de. **Núcleo Central das Representações Sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- SAYÃO, D. T. A construção de identidade e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da educação física na educação infantil. **Pensar a prática**, v. 05, p. 01-14, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/43>. Acesso em: 22 set. 2020.

SENRA, L. X. LOURENÇO, Lélío Moura. A importância da revisão sistemática na pesquisa científica. In: BAPTISTA, Makilim Nunes.; CAMPOS, Dinêl de Correa. **Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

SILVA, D. R. Q. da; COSTA, Z. L. S.; MÜLLER, M. B. C. Gênero, sexualidade e políticas públicas de educação. **Rev. Educação**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 49-58, jan/abr. 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29812>. Acesso em: 03 nov. 2020.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da.; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102). Acesso em: 27 maio 2020.

VIANNA, C. P.; UNBEHAUM, S. Contribuições da produção acadêmica sobre gênero nas políticas educacionais: elementos para repensar a agenda. In: CARREIRA, Denise. **Gênero e educação: fortalecendo uma agenda para as políticas educacionais**. São Paulo: Ação Educativa, Cladem, Ecos, Gelédes, Fundação Carlos Chagas, 2016. p. 55-110.

VOKOY, Tatiana; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Psicologia Escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v.9, n.1, p. 15-104, jun. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572005000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000100009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 09 nov. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiental 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104

Ambiente virtual de aprendizagem 126, 178, 185, 186

Animações japonesas 141, 147

Aprendizagem 11, 18, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 80, 82, 83, 87, 94, 96, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 122, 125, 126, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 203

Aprendizagem híbrida 28, 34, 35, 36, 37, 38

### C

Cartografia 70

Comunicação digital 199

Construcionismo 178

Contexto familiar 56, 110, 112, 116, 117

Covid-19 6, 34, 60, 61, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 105, 106, 121, 122, 128, 129, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 161, 162, 163, 199, 200, 202, 203

Cultura digital 60, 61, 62, 66, 68

### D

Desenvolvimento profissional 82, 83, 115, 188, 189, 196

Desigualdade 12, 16, 43, 104, 132, 140, 148, 157, 173

Direito 3, 16, 17, 20, 27, 100, 101, 108, 121, 122, 125, 129, 169, 173, 176, 178, 179, 180, 181, 186, 187, 200

Direito público 100, 101

Diversidade 42, 45, 47, 48, 49, 58, 82, 109, 126, 132, 137, 204

Dr. Stone 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 114, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136,

137, 138, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 187, 188, 189, 192, 196, 197, 199, 200, 204

Educação de jovens e adultos 19, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 144, 172

Educação escolar 31

Educação familiar 110, 111

Educação infantil 3, 4, 5, 12, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 84, 151, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 171

Ensino-aprendizagem 28, 29, 30, 34, 36, 37, 38, 70, 80, 83, 118, 134, 159

Ensino de Química 141

Ensino híbrido 30, 32, 33, 37, 64, 132, 133, 134, 136, 138

Ensino remoto 60, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 159, 161, 162, 163, 203

Ensino superior 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 20, 35, 36, 60, 61, 64, 66, 68, 90, 99, 101, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 186, 187, 204

Entrevista narrativa 164, 165, 170, 177

Equidade 4, 30, 100

Estágio 3, 11, 12, 13, 17, 19, 20, 25, 26, 27, 75, 115

Estratégias de aprendizagem 151

Estudantes 3, 6, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35, 37, 38, 49, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 106, 114, 116, 117, 118, 123, 129, 147, 152, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 176, 203

## F

Formação de professores 1, 2, 3, 5, 39, 58, 76, 79, 80, 81, 87, 99, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 130, 172, 188, 191, 197, 198, 204

Formação profissional 11, 17, 20, 27, 79, 80, 84, 131, 198

## G

Gênero 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 84, 101, 102, 107, 108, 109, 200

Google sala de aula 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186

## I

Identidade 3, 4, 10, 42, 43, 44, 45, 49, 55, 83, 84, 100, 101, 102, 107, 108, 111, 114, 116, 137, 188, 189, 191, 197

## **L**

Live 199

## **M**

Mapas conceituais 140, 141, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Mercantilização 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 137, 138

Metodologias inovadoras 60

## **N**

Narrativas 55, 56, 164, 165, 170, 177, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 204

Novas mídias 70, 72, 73, 77

## **P**

Pandemia da Covid-19 60, 61, 63, 66, 68, 133, 136, 137, 139, 151, 153, 154, 157, 161

Pandemia do coronavírus 28, 100, 105, 125

Pedagogia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 34, 39, 40, 73, 77, 92, 98, 121, 123, 125, 126, 130, 162, 163, 164, 165, 172, 179, 197, 201, 203, 204

Pesquisa-ação 128, 131, 199, 202

Política nacional de alfabetização 51, 52, 54, 58

Políticas curriculares 51, 54

Políticas educacionais 50, 51, 52, 53, 57, 58, 100, 163

Políticas públicas 4, 42, 47, 50, 52, 55, 58, 84, 86, 90, 100, 103, 104, 107, 108, 109, 121, 164, 165, 173, 174, 175, 176, 204

Precarização 6, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 25, 26, 79, 80, 86, 132, 135, 139

Professor universitário 1, 2, 5

Profissionalização 39, 79, 80, 81, 83, 87, 106, 204

Prouni 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

## **R**

Representações sociais 42, 44, 46, 48, 49

## **T**

Teatro 16, 70, 72, 73, 74, 76, 77

Teatro do Oprimido 70, 73, 76, 77

Tecnologias digitais de informação e comunicação 133, 134, 178, 179

Trabalho de conclusão de curso 110, 116

Trabalho docente 6, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 132, 133, 135, 139, 187

Transgênero 100, 102, 103, 104

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

4



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022

# A educação

**enquanto fenômeno social:**

Um estímulo à transformação humana

4



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022